

TRANSFORMAÇÕES NA AGRICULTURA FAMILIAR NO PARANÁ: PESSOAL OCUPADO, PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA E DAS AGROINDUSTRIAS RURAIS - 2006 e 2017

CHARACTERIZATION OF FAMILY AGRICULTURE IN PARANÁ: OCCUPIED PERSONNEL, AGRICULTURAL AND RURAL AGROINDUSTRY PRODUCTION 2006 and 2017

Giovanna Gomes Previdelo[1], Dimas Soares Junior[2], Leandro Corrêa André[3], Angelita Bazotti[4]
[1]Graduanda em Ciências Sociais. Universidade Estadual de Londrina / Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná IAPAR - EMATER – IDR Paraná.
E-mail: giprevidello@gmail.com
[2]Doutor em Agronomia. Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná IAPAR - EMATER – IDR Paraná. E-mail: dimasjr@idr.pr.gov.br
[3]Geógrafo. Universidade Estadual de Londrina / Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná IAPAR - EMATER – IDR Paraná.
E-mail: leandrocorrea105@gmail.com
[4]Doutora em Desenvolvimento Rural. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES. E-mail: angelitabazotti@gmail.com

Grupo de Trabalho (GT): 05 - Agricultura familiar e ruralidades

Resumo
O texto objetivou apresentar uma caracterização da agricultura familiar no estado do Paraná, região Sul do Brasil, nos anos de 2006 e 2017. A pesquisa utilizou a análise comparativa e os dados foram extraídos das bases dos Censos Agropecuários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), baseando-se em informações relativas ao pessoal ocupado, produção agropecuária e das agroindústrias rurais. Entre o pessoal ocupado na agricultura, 63,3% se encontravam no ano de 2017 em estabelecimentos da agricultura familiar, ainda que esses tenham reduzido a contratação de mão de obra de terceiros. Na produção vegetal, a agricultura familiar se manteve importante no número de estabelecimentos dedicados à horticultura, produção de banana, uva, café, erva mate, feijão de cor, feijão preto, fumo e milho, sendo suplantada em números relativos de estabelecimentos da agricultura não familiar no cultivo da laranja, soja e trigo. Com exceção da produção da uva, café, erva mate e fumo, em todas as demais atividades analisadas cai a participação relativa da agricultura familiar nas quantidades produzidas, vendidas, valor da produção e área colhida. Na produção animal, a agricultura familiar amplia sua participação na atividade leiteira, mantem se estável na suinocultura e apicultura. Finalmente destaca-se que a agricultura familiar mantém participação acima dos 75% entre os estabelecimentos produtores de sete dos dez principais produtos da agroindústria rural paranaense. Conclui-se que mesmo com as dificuldades advindas da diminuição de apoio e de crédito, como a extinção do MDA, o encolhimento do PAA e PNAE, a agricultura familiar paranaense permanece gerando empregos e garantindo contribuições efetivas para a produção agropecuária do estado.
Palavras-chave: mão de obra de terceiros, produção animal, produção vegetal.

Abstract
The text aimed to present a characterization of family farming in the state of Paraná, southern region of Brazil, in the years 2006 and 2017. The research used comparative analysis and the data were extracted from the bases of the Agricultural Census of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), based on information related to employed persons, agricultural production and rural agro-industries. Among the personnel employed in agriculture, 63.3% were in 2017 in family farming establishments, even though these have reduced the hiring of third-party labor. In vegetable production, family farming remained important in the number of establishments dedicated to horticulture, production of bananas, grapes, coffee, yerba mate, colored beans, black beans, tobacco and corn, being supplanted in relative numbers of establishments of non-industrial agriculture. family in the cultivation of oranges, soybeans and wheat. With the exception of the production of grapes, coffee, yerba mate and tobacco, in all other analyzed activities the relative share of family farming in the quantities produced, sold,

production value and harvested area falls. In animal production, family farming expands its participation in the dairy activity, remains stable in swine and beekeeping. Finally, it should be noted that family farming maintains a participation above 75% among the establishments that produce seven of the ten main products of rural agribusiness in Paraná. It is concluded that even with the difficulties arising from the decrease in support and credit, such as the extinction of the MDA, the shrinking of the PAA and PNAE, family farming in Paraná continues to generate jobs and guarantee effective contributions to the agricultural production of the state.
***Key words**: third-party labor, animal production, vegetal production.*

1. Introdução

A publicação do Censo Agropecuário 2017 trouxe uma gama de informações, em quantidade e qualidade, para subsidiar pesquisas e políticas públicas na área da agricultura no Brasil. Além de fornecer um retrato daquele ano permite também a comparação (tomados os devidos cuidados metodológicos) com os anos anteriores favorecendo uma análise temporal.

Este artigo, complementar a estudos anteriores (ANDRÉ et al, 2022) tem por objetivo apresentar uma caracterização da agricultura familiar no estado do Paraná nos anos de 2006 e 2017, fundamentada na análise de informações relacionadas ao pessoal ocupado, produção agropecuária e das agroindústrias rurais, buscando oferecer por meio da análise comparativa, elementos que possam contribuir na discussão acerca dos desafios e na proposição de ações e políticas públicas de desenvolvimento rural voltadas ao estrato familiar do rural paranaense.

Para tanto se organiza em três partes além dessa introdução. Na próxima seção são apresentados os materiais e métodos do estudo, com destaque aos procedimentos utilizados para comparar os dois censos em questão considerando as mudanças nas variáveis e na lei que afetaram as bases de dados. Apresentam-se então os resultados e discussão agrupados em três blocos, quais sejam pessoal ocupado, produção agropecuária, dividida em quatro conjuntos de produtos e produção das agroindústrias rurais, concluindo-se o artigo com a apresentação de suas considerações finais.

2. Material e Métodos

Para a realização da pesquisa, foram utilizados dados secundários dos Censos Agropecuários (CAs) de 2006 e 2017, realizados pelo IBGE e disponibilizados no SIDRA (Sistema IBGE de Recuperação Automática).

Para o Censo 2006, os dados foram acessados com a escolha do tema "Agricultura Familiar", na página de acesso aos dados da segunda apuração (IBGE, 2020a), habilitando-se em cada tabela trabalhada a opção "Agricultura Familiar" no campo destinado ao tipo de estabelecimento. Já no Censo 2017, o qual apresenta a seleção da tipologia do estabelecimento internamente à cada tabela disponibilizada (IBGE, 2020b), a seleção foi realizada por meio da opção "Agricultura Familiar – Sim". As especificidades acerca da caracterização dos estabelecimentos familiares em cada um dos Censos trabalhados encontram-se descritas em tópico específico apresentado a seguir.

Optou-se por trabalhar com valores percentuais, pois dessa forma a comparação fica mais evidente, não recaindo na discussão acerca da redução dos números absolutos, os quais podem ser consultados na Tabela 1 a seguir. A análise é focada no plano estadual, entretanto, quando pertinente são apresentados comentários para as mesorregiões do estado (Figura 1).

Outro aspecto metodológico importante é acerca do período de referência de coleta das informações. Diferentemente do ano civil (1º de janeiro a 31 de dezembro) utilizado no Censo 2006, no Censo 2017 elas são referentes ao período de 1º de outubro de 2016 a 30 de setembro de 2017, sendo o dia 30 de setembro a data de referência da pesquisa. Tendo em vista as distinções existentes na apresentação dos dados em cada um dos Censos, o Quadro 1 apresenta os números das tabelas consultadas, considerando os temas e variáveis pesquisadas,

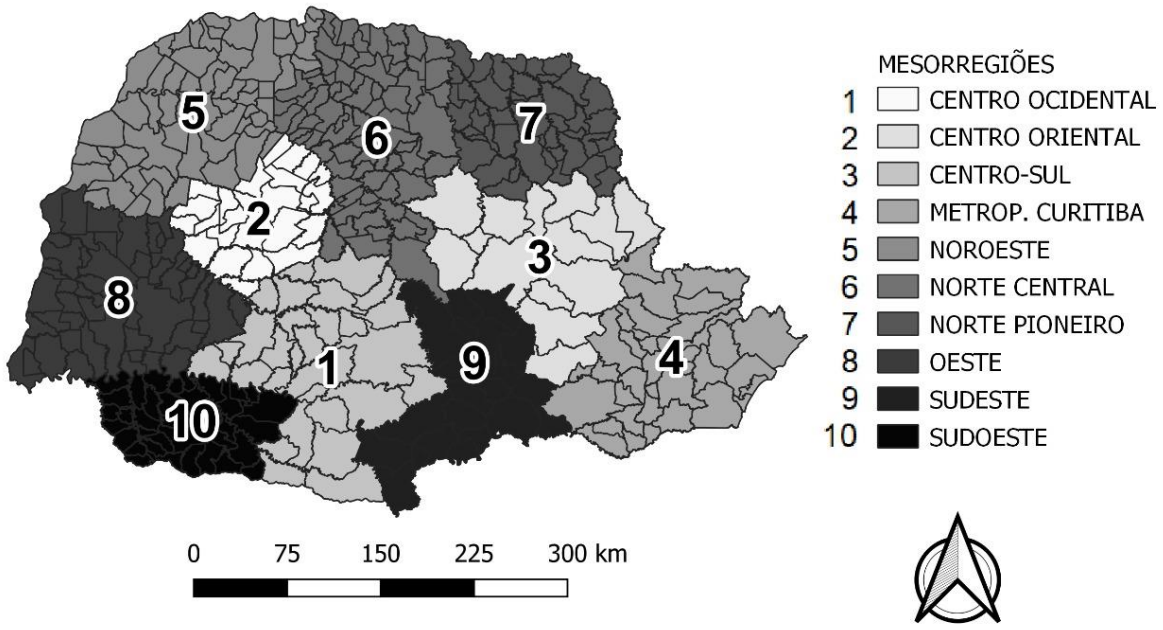
descrevendo para cada uma dessas os procedimentos utilizados quando necessários para viabilizar as análises comparativas.

TABELA 1 – NÚMERO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS E DE ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS FAMILIARES. PARANÁ E MESORREGIÕES. 2006 E 2017.

MESORREGIÕES PARANAENSES	2006			2017		
	TOTAL	Agricultura familiar		TOTAL	Agricultura familiar	
	Abs.	Abs.	%	Abs.	Abs.	%
Centro Ocidental	21.310	16.766	78,7	13.759	9.750	70,9
Centro Oriental	19.174	14.627	76,3	16.544	11.148	67,4
Centro Sul	41.368	33.589	81,2	38.147	29.359	77,0
Metrop. de Curitiba	30.462	25.886	85,0	25.876	19.529	75,5
Noroeste	37.724	29.281	77,6	30.807	20.715	67,2
Norte Central	54.277	41.390	76,3	38.559	27.154	70,4
Norte Pioneiro	29.661	23.342	78,7	26.767	19.607	73,3
Oeste	53.217	43.750	82,2	42.506	32.152	75,6
Sudeste	39.391	34.666	88,0	35.696	29.695	83,2
Sudoeste	44.479	39.531	88,9	36.493	29.779	81,6
PARANÁ	**371.063**	**302.828**	**81,6**	**305.154**	**228.888**	**75,0**

Fonte: Elaborado pelo Laboratório da Área de Sócio Economia do IDR - PARANÁ (LASE) a partir de dados do IBGE (IGBE, 2020a, IBGE, 2020b).

Figura 1 – Mesorregiões homogêneas do estado do Paraná.



Fonte: Adaptado pelos autores conforme IBGE (2022a,b).

QUADRO 1 - IDENTIFICAÇÃO DOS TEMAS E NÚMEROS DAS TABELAS PESQUISADAS NOS CENSOS AGROPECUÁRIOS, DAS VARIÁVEIS COMPATIBILIZADAS PARA VIABILIZAR AS ANÁLISES COMPARATIVAS E DOS PROCEDIMENTOS UTILIZADOS PARA ANÁLISE – 2006 E 2017.

Temas trabalhados	Nome das variáveis compatibilizadas no artigo	Procedimentos utilizados para análise
Pessoal ocupado CA 2006: 2073 CA 2017: 6884	Pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários com e sem laço de parentesco com o produtor	CA 2006, corresponde à variável "Pessoal ocupado em estabelecimentos em 31/12"
Pessoal ocupado sem laço de parentesco CA 2006: 2785 CA 2017: 6885	Pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários sem laço de parentesco com o produtor	No CA 2006, corresponde à variável "Condição dos empregados"
Classe de dias trabalhados CA 2006: 2848 CA 2017: 6888	Menos de 60 dias	No CA 2017 "Menos de 90 dias" corresponde à "Menos de 60 dias" no CA 2006
Pecuária (Suínos) CA 2006: 1225 CA 2017: 6926	Valor da venda de cabeças de suínos nos estabelecimentos (Mil reais)	No CA de 2006 descrito como "Valor da venda de suínos (Reais)"
Apicultura CA 2006: 2438 CA 2017: 6935	Nº de estabelecimentos agropecuários com apicultura (Unidades)	No CA de 2006 descrito como "Número de estabelecimentos agropecuários com caixas de colmeias na data de referência (Unidades)"
	Nº de caixas de colmeias nos estabelecimentos (Unidades)	No CA de 2006 descrito como "Total de caixas (colmeias) em 31/12 (Unidades)"

3. Resultados e Discussão

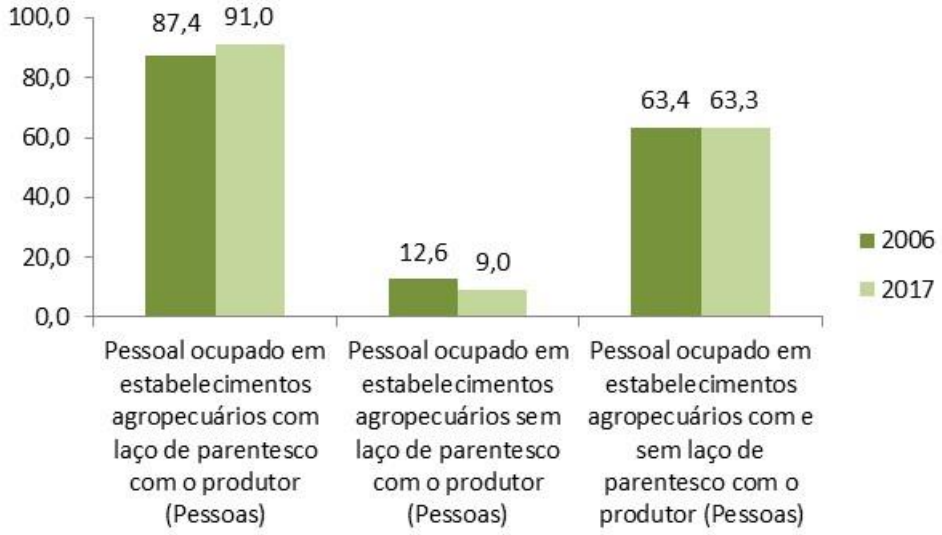
3.1 Pessoal ocupado

Conforme já destacado em outros estudos, o número de pessoas ocupadas no meio rural vem diminuindo continuamente desde a década de 1980 em virtude de fenômenos como o êxodo rural, a mecanização das operações agropecuárias, a penosidade do trabalho rural, a falta de lazer e as dificuldades dos jovens em continuar os estudos (LAURENTI; SOARES JÚNIOR, 2020). A agricultura familiar[1], tradicionalmente, responsável pelo maior contingente das ocupações mantém essa condição praticamente estável, com redução de 0,1 ponto percentual entre 2006 e 2017, ano no qual respondeu por 63,3% do total de pessoas ocupadas. Os dados dos Censos mostram ainda que as pessoas ocupadas com relação de parentesco com o produtor ampliam sua participação no total de ocupados de 87,4% em 2006 para 91,0% em 2017, indicando uma ligeira redução no número de contratações da mão de obra de terceiros na agricultura familiar (Figura 2).

A Figura 3 apresenta a participação relativa dos estabelecimentos familiares no total de estabelecimentos com pessoal ocupado com e sem laço de parentesco com o produtor na agropecuária paranaense. Os estabelecimentos familiares que ocupam pessoas com laço de parentesco apresentaram uma diminuição de 6,2 pontos percentuais. Uma das explicações para a diminuição do pessoal ocupado com laço de parentesco é a redução do número de estabelecimentos familiares de menor área e sem área, o que pode estar ligado às mudanças metodológicas do Censo 2017 (BIANCHINI e BAZOTTI, 2022).

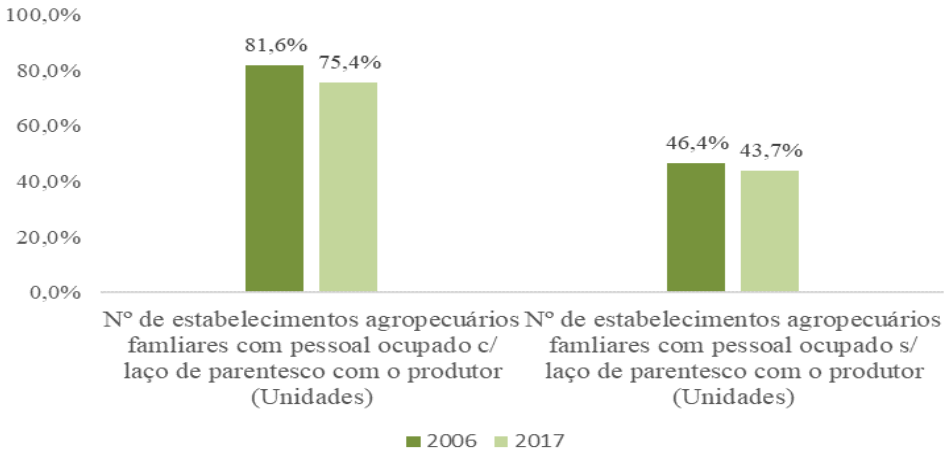
[1] Designada também na apresentação dos resultados pela sigla AF.

FIGURA 2 - PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS FAMILIARES NO TOTAL DE PESSOAS OCUPADAS E OCORRÊNCIA DE PARENTESCO COM O PRODUTOR ENTRE AS OCUPAÇÕES GERADAS. PARANÁ. 2006 E 2017.



Fonte: Elaborado pelo Laboratório da Área de Sócio Economia do IDR - PARANÁ (LASE) a partir de dados do IBGE (IGBE, 2020a, IBGE, 2020b).

FIGURA 3 - PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS FAMILIARES NO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS COM PESSOAL OCUPADO COM E SEM LAÇO DE PARENTESCO COM O PRODUTOR. PARANÁ. 2006-2017.

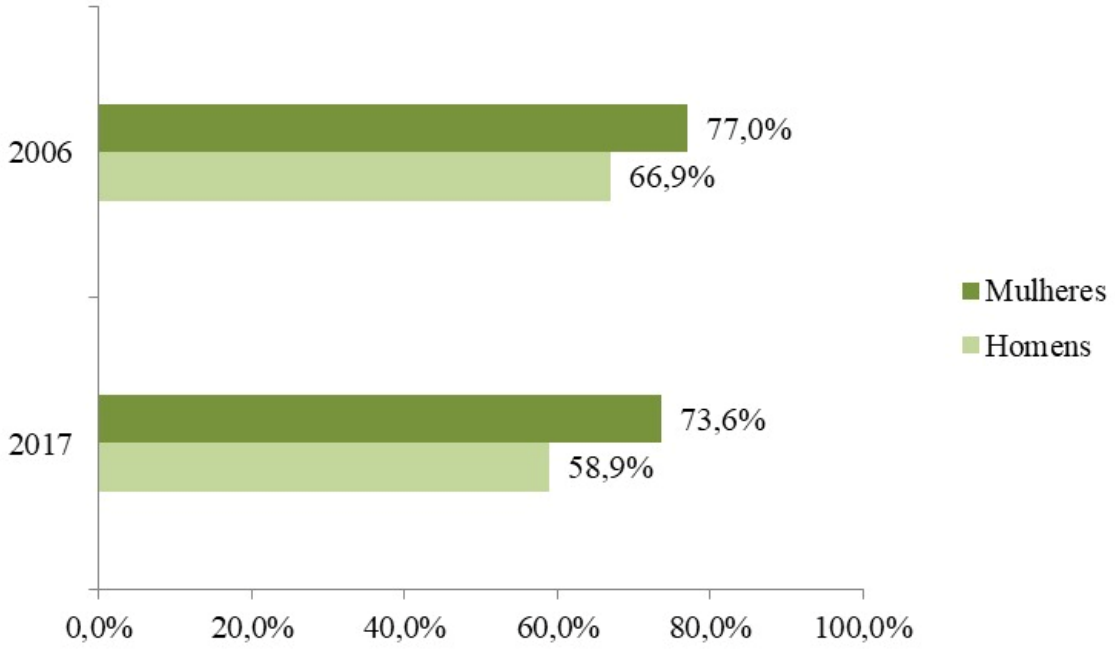


Fonte: Elaborado pelo Laboratório da Área de Sócio Economia do IDR - PARANÁ (LASE) a partir de dados do IBGE (IGBE, 2020a, IBGE, 2020b).

A análise dos dados indica também que em 2017, das mulheres ocupadas na agricultura, 73,6% trabalhavam em estabelecimentos da agricultura familiar, ao passo que entre os homens este percentual foi de 58,9% no mesmo ano, percentuais menores àqueles verificados em 2006, de 77,0% e 66,9% respectivamente (Figura 4).

Essa maior importância dos estabelecimentos familiares para o trabalho feminino pode ser justificada pelo fato de que historicamente a divisão sexual do trabalho rural afeta majoritariamente as mulheres por ignorar seus trabalhos produtivos sejam no campo ou no ambiente familiar.

FIGURA 4 – PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS FAMILIARES NO NÚMERO TOTAL DE HOMENS E MULHERES OCUPADOS NA AGROPECUÁRIA. PARANÁ. 2006-2017. (EM %)



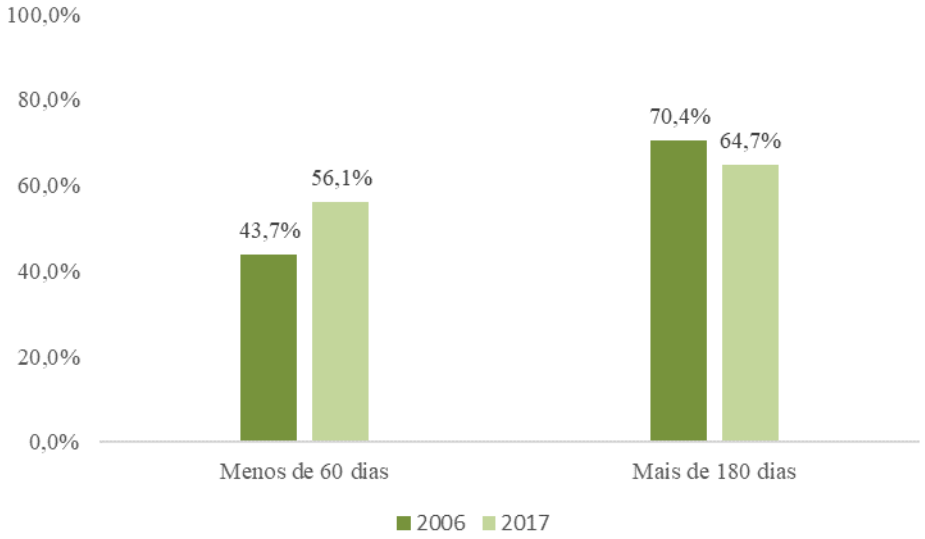
Fonte: Elaborado pelo Laboratório da Área de Sócio Economia do IDR - PARANÁ (LASE) a partir de dados do IBGE (IGBE, 2020a, IBGE, 2020b).

Ainda assim, ao longo dos anos, mesmo que de forma tímida, foram criadas políticas públicas voltadas às mulheres com o intuito de auxiliar na geração de renda e ocupação própria nas atividades rurais. Um exemplo dessas políticas públicas é o *"Pronaf Mulher"*, criado em 2003 e responsável por facilitar acesso ao crédito pelas mulheres rurais de modo a expandir as oportunidades de investimento, maior participação em espaços públicos, além de contribuir para a geração de renda, autonomia e capital social das mesmas (DA SILVA; PONCIANO; SOUZA, 2020). Outro exemplo é o programa "*Compra Direta Local da Agricultura Familiar - CDLAF"* o qual incentiva as mulheres a realizarem as entregas de alimentos e receberem o pagamento diretamente, tendo em vista que anteriormente os maridos eram quem se beneficiavam deste. Ramos (2014, p.42) afirma que *"...o programa CDLAF se configura como um exemplo real de política pública, capaz de instigar as agricultoras familiares a terem uma maior visibilidade de suas capacidades e potencialidades produtivas e econômicas."*

Políticas públicas com recorte de gênero são aquelas que reconhecem a diferença de gênero e, com base nisso, implementam ações diferenciadas para mulheres. Essa categoria inclui, portanto, tanto políticas dirigidas a mulheres – como as ações pioneiras do início dos anos 80 – quanto ações específicas para mulheres em iniciativas voltadas para um público mais abrangente (FARAH, 2011).

Quanto ao número de dias trabalhados nos estabelecimentos com pessoal ocupado na agricultura familiar, observa-se que os estabelecimentos com contratações com menos de 60 dias aumentaram 12,4 pontos percentuais, em contraponto à redução de 5,7 pontos percentuais entre as unidades que contrataram trabalhadores eventuais por mais de 180 dias de trabalho (Figura 5). Tais números vem ao encontro da já constatada redução do trabalho de terceiros nos estabelecimentos familiares paranaenses.

FIGURA 5 – PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DE CLASSES DE DIAS TRABALHADOS NOS ESTABELECIMENTOS FAMILIARES COM PESSOAL OCUPADO. PARANÁ. 2006 E 2017.



Fonte: Elaborado pelo Laboratório da Área de Sócio Economia do IDR - PARANÁ (LASE) a partir de dados do IBGE (IGBE, 2020a, IBGE, 2020b).

3.2 Produção Agropecuária

A Tabela 2 apresenta os dados referentes aos produtos da horticultura nos estabelecimentos familiares, entre os quais a batata (baroa e doce), couve-flor e o tomate.

TABELA 2 - PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS PRODUTORES, NA QUANTIDADE PRODUZIDA E NO VALOR DA PRODUÇÃO DE PRODUTOS DA HORTICULTURA. PARANÁ. 2006 e 2017. (EM %).

Produtos da horticultura	Número de Estabelecimentos		Quantidade produzida		Valor da produção	
	2006	2017	2006	2017	2006	2017
Batata baroa	88,4	88,5	67,6	29,5	65,8	29,3
Batata doce	88,2	84,4	93,7	32,2	93,4	49,2
Couve-flor	85,2	87,3	91,4	90,5	87,5	87,5
Tomate	86,1	84,4	73,0	69,3	74,4	68,0

Fonte: Elaborado pelo Laboratório da Área de Sócio Economia do IDR - PARANÁ (LASE) a partir de dados do IBGE (IGBE, 2020a, IBGE, 2020b).

Observa-se, que a participação da agricultura familiar no número de estabelecimentos agropecuários que produzem batata baroa (também conhecida como mandioquinha), permaneceu estável entre os dois períodos censitários. Contudo, a participação da AF nas demais variáveis foi reduzida nos dois tipos de batata: na quantidade produzida a batata baroa apresentou uma queda de 38,1 pontos percentuais (pp), enquanto a batata doce decaiu 61,5 pp.

Contrariamente ao constatado no estado, a mesorregião Centro Oriental apresentou evolução na presença da AF na produção desses produtos, observando-se o crescimento no número de estabelecimentos agropecuários e na quantidade produzida, com valores respectivos de 13,8 pp e 6,7 pp.

Examinando os dados referentes ao valor de produção, a batata baroa apresenta uma variação negativa, caindo de 65,8% em 2006 para 29,3% em 2017, enquanto a batata doce oscilou de 93,4% em 2006 para 49,2% em 2017, números que indicam uma mudança drástica no perfil dos estabelecimentos produtores de tais hortícolas.

Ainda na Tabela 2 observa-se um acréscimo de 2,1 pp na participação da agricultura familiar no número de estabelecimentos que produzem couve-flor, saindo de 85,2% em 2006 para 87,3% em 2017. Contudo, observamos um leve decréscimo no que diz respeito a quantidade produzida, com uma redução de 0,9 pp nos anos analisados. Por último, nota-se que não houve crescimento nem redução no valor da produção, com a variável apresentando estabilidade em 87,5% tanto em 2006 quanto em 2017.

A mesorregião que apresentou a maior expansão da presença da AF no cultivo do couve-flor foi a Centro-Ocidental, onde o crescimento no número dos estabelecimentos foi de 19,3 pp, a quantidade produzida expandiu-se 44,8 pp, resultado expressivo verificado também no valor da produção, com um crescimento de 41,4 pp entre os anos de 2006 e 2017.

Por fim, a participação dos estabelecimentos familiares entre os produtores de tomate teve uma redução de 1,7 pp, mantendo, contudo, um largo predomínio, passando de 86,1% em 2006 para 84,6% em 2017. A quantidade produzida oscilou negativamente de 73,0% em 2006 para 69,3% em 2017, queda de 3,7 pp. O valor da produção também seguiu a tendência de queda das demais variáveis, com um decréscimo de 6,4 pp, saindo de total de 74,4% em 2006 para 68,0% em 2017.

Analisando os dados ao nível das mesorregiões observa-se que as Mesorregiões Noroeste e Centro Oriental foram as únicas que apresentaram expansão da AF na produção de tomate, com crescimento em todas as variáveis, com destaque para o Centro Oriental com elevação de 26,4 pp na variável quantidade produzida.

A Tabela 3 apresenta dados referentes à evolução da participação da agricultura familiar na produção de produtos selecionados da fruticultura paranaense, quais sejam banana, laranja e uva.

TABELA 3 - PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS PRODUTORES COM 50 PÉS OU MAIS, NA QUANTIDADE PRODUZIDA, QUANTIDADE VENDIDA, VALOR DA PRODUÇÃO E ÁREA COLHIDA DE PRODUTOS DA FRUTICULTURA. PARANÁ. 2006 E 2017. (EM %)

Produtos da fruticultura	Número de estabelecimentos		Quantidade produzida		Quantidade vendida		Valor da produção		Área colhida	
	2006	2017	2006	2017	2006	2017	2006	2017	2006	2017
Banana	80,8	77,9	52,7	43,0	52,9	41,8	40,9	48,8	49,1	41,9
Laranja	65,7	56,1	20,6	10,2	20,4	10,4	22,0	9,1	25,5	12,5
Uva	77,2	85,0	59,7	78,4	59,7	78,8	59,9	78,5	65,2	76,8

Fonte: Elaborado pelo Laboratório da Área de Sócio Economia do IDR - PARANÁ (LASE) a partir de dados do IBGE (IGBE, 2020a, IBGE, 2020b).

Ainda que os estabelecimentos familiares sejam amplamente majoritários entre aqueles que produzem banana no estado do Paraná, oscilação de apenas 2,9 pp entre 2006 e 2017 quando representavam 77,9% do total, na quantidade vendida e área colhida, as unidades familiares alcançam no máximo 41,9% do total, com diminuição de cerca de 10,0 pp nessas duas variáveis, confirmando a redução da importância da AF na produção dessa espécie. Há de se notar contudo que as unidades produtivas da AF ampliaram em cerca de 8,0 pp sua participação no valor da produção, número que possivelmente se justifique pela maior qualidade do produto.

Já no tocante à produção de laranja, a participação da AF é menos expressiva também no número de estabelecimentos, não havendo expansão em nenhuma das variáveis analisadas. O maior decréscimo verificado foi no valor da produção, para a qual em 2006 a AF contribuía com 22,0%, passando a representar somente 9,1% em 2017, configurando o perfil empresarial dessa atividade no Paraná. Assim como os índices apresentados no estado, nas mesorregiões observa-se a mesma direção e somente na Mesorregião Centro Ocidental é possível constatar alguma oscilação positiva da participação da agricultura familiar, com crescimento de 34,6 pp no número de estabelecimentos com 50 pés ou mais de laranja e estabilidade na área colhida.

Por fim, a uva é a única das frutíferas analisadas para a qual constatou-se o aumento da contribuição da agricultura familiar. Observou-se o crescimento em todas as variáveis analisadas, podendo-se evidenciar o aumento de ao menos 18,6 pp entre 2006 e 2017 nas quantidades produzida e vendida e no valor da produção nos estabelecimentos com 50 pés ou mais. A Mesorregião Centro Oriental apresenta resultados semelhantes àqueles encontrados no estado do Paraná, com crescimento em todas as variáveis com destaque no valor de produção, com aumento de 32,7 pp no período intercensitário.

Os dados referentes a participação da agricultura familiar na produção do café e da erva-mate no estado do Paraná são apresentados na Tabela 4.

TABELA 4 - PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS PRODUTORES COM 50 PÉS OU MAIS, NA QUANTIDADE PRODUZIDA, QUANTIDADE VENDIDA, VALOR DA PRODUÇÃO E ÁREA COLHIDA DE PRODUTOS DA LAVOURA PERMANENTE. PARANÁ. 2006 E 2017. (EM %)

Produtos das lavouras permanentes	Número de estabelecimentos		Quantidade produzida		Quantidade vendida		Valor da produção		Área colhida	
	2006	2017	2006	2017	2006	2017	2006	2017	2006	2017
Café	75,6	80,9	55,2	62,2	55,1	64,7	50,3	58,1	54,5	61,1
Erva - Mate	82,9	77,1	50,9	55,7	50,8	57,9	59,9	50,9	42	52,9

Fonte: Elaborado pelo Laboratório da Área de Sócio Economia do IDR - PARANÁ (LASE) a partir de dados do IBGE (IGBE, 2020a, IBGE, 2020b).

O café-arábica apresentou crescimento em todas as variáveis analisadas, sendo que a quantidade vendida nos estabelecimentos com 50 pés ou mais evoluiu de uma participação relativa de 55,1% em 2006 para 64,7% em 2017, números que reforçam o perfil familiar da cafeicultura paranaense. A Mesorregião Norte Central destacou-se com avanços em todas as variáveis, em especial no valor da produção nos estabelecimentos, com aumento de 13,0 pp.

Os dados referentes a erva-mate no período de 2006 e 2017 demonstram que três das cinco variáveis analisadas apresentaram crescimento, sendo elas quantidade produzida, vendida e área colhida. Constata-se assim que não obstante a redução relativa no número de estabelecimentos, houve crescimento da participação da AF na atividade, ainda que com

redução no valor da produção, indicando a ocorrência de menores preços médios no produto oriundo desse segmento produtivo, questão que necessita de análise mais acurada.

O destaque ao nível das mesorregiões fica para a Mesorregião Metropolitana de Curitiba e Litoral, com aumento em quatro das cinco variáveis, com o valor da produção tendo um crescimento de 74,2 pontos percentuais.

Analisando-se agora os produtos das lavouras temporárias (Tabela 5) constata-se que o feijão de cor apresentou queda expressiva em todas as variáveis consideradas. A participação de 45,1% da agricultura familiar na quantidade produzida no ano de 2006 é reduzida para 15,4%, em 2017, muito embora a presença de estabelecimentos familiares na produção tenha sido reduzida em 9,3 pontos percentuais (pp). A quantidade vendida, o valor da produção e a área colhida também apresentaram quedas perto dos 30 pp observados na quantidade produzida indicando uma mudança no perfil dos estabelecimentos dedicados à atividade.

TABELA 5 – PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS PRODUTORES, NA QUANTIDADE PRODUZIDA, QUANTIDADE VENDIDA, NO VALOR DA PRODUÇÃO E ÁREA COLHIDA DE PRODUTOS DA LAVOURA TEMPORÁRIA. PARANÁ. 2006 E 2017. (EM %)

Produtos das lavouras temporárias	Número de estabelecimentos		Quantidade produzida		Quantidade vendida		Valor da produção		Área colhida	
	2006	2017	2006	2017	2006	2017	2006	2017	2006	2017
Feijão de cor	84,9	75,6	45,1	15,4	41,5	14,2	43,9	14,6	50,1	20,8
Feijão preto	88,3	83,6	75,5	42,8	72,4	40,4	74,9	43,0	76,9	48,9
Fumo	94,9	95,3	90,9	93,1	90,9	93,2	94,1	93,1	91,2	93,2
Milho	84,0	78,3	43,8	23,5	37,1	25,8	42,7	19,0	48,5	26,5
Soja	75,6	72,9	30,2	21,4	29,7	20,9	32,8	21,0	29,8	21,9
Trigo	66,1	57,8	23,1	13,7	23,3	13,4	22,6	13,4	26,0	16,7

Fonte: Elaborado pelo Laboratório da Área de Sócio Economia do IDR - PARANÁ (LASE) a partir de dados do IBGE (IGBE, 2020a, IBGE, 2020b).

As mesorregiões paranaenses seguem a mesma tendência de queda apresentada ao nível do estado, sendo que a Mesorregião Metropolitana de Curitiba e Litoral evidencia-se como aquela das maiores quedas, especialmente na quantidade vendida, com a redução de 63,3 pp.

Já o feijão preto apresentou involução em todos os quesitos analisados, particularmente na quantidade produzida nos estabelecimentos familiares, com redução mais acentuada do que nas demais variáveis, visto que a participação de 75,5% observada em 2006 caiu para 42,8% em 2017. Contudo a participação da AF na produção desse grão continua expressiva e se mostra mais relevante de que aquela observada no feijão de cor.

Quanto a produção de fumo, quatro das cinco variáveis apresentaram crescimento, com ligeira queda somente na participação da AF no valor da produção. A maior evolução se deu na quantidade vendida nos estabelecimentos passando de 90,9% em 2006 para 93,2% no ano de 2017. Os números confirmam a importância que a atividade possuí para a agricultura familiar da região sul do Brasil e apontam para a necessidade de busca de alternativas considerando as restrições que se colocam para o desenvolvimento da fumicultura (THIES; CONTERATO, 2017). A Mesorregião Centro Ocidental foi aquela que apresentou a maior relevância da participação da AF na atividade, observando-se o crescimento de 6,7 pp no valor de produção.

Os dados referentes a cultura do milho nos estabelecimentos familiares demonstram que nenhuma das variáveis apresentou crescimento no período de análise, sendo a maior queda na participação da AF observada no valor da produção, o qual passou de 42,7% em 2007 para 19,0% em 2017. O mesmo pode se observar nas mesorregiões do estado, visto que todas apresentaram redução da presença da AF na produção do milho, em especial na Mesorregião Norte Pioneiro, onde se constataram as maiores quedas, chamando a atenção para quantidade produzida com redução de 27,4 pp.

Os resultados obtidos pelos estabelecimentos agropecuários familiares do Paraná na produção de soja seguem a tendência do milho, feijão de cor e feijão preto, apresentando queda em todas as variáveis analisadas. O valor da produção obtida pelos estabelecimentos foi o quesito que demonstrou maior queda, passando de 32,8% para 21,0% no período intercensitário.

Finalmente, a cultura do trigo, seguiu a tendência de queda apresentada na maioria dos produtos da lavoura temporários aqui analisados. Nota-se redução da presença da AF em todas as variáveis analisadas, sobretudo na quantidade vendida nos estabelecimentos, com decréscimo de 23,3% para 13,4% entre 2006 e 2017. Ao nível das mesorregiões, destaca-se a evolução em todas as variáveis na Mesorregião Sudeste, resultados em sentido oposto ao verificado no estado, especialmente no número de estabelecimentos produtores, o qual apresenta crescimento de 18 pp, fato que merece um exame cuidadoso ao nível dos municípios para que se justifique sua ocorrência.

A Tabela 6 apresenta os dados relativos ao desempenho da pecuária leiteira nas unidades familiares paranaenses. Observa-se que todas as variáveis selecionadas para análise apresentaram crescimento na participação da AF nos anos considerados, tendo o número de vacas ordenhadas nos estabelecimentos o maior crescimento visto que no ano de 2006, 71,5% do total de vacas eram ordenhadas nos estabelecimentos familiares, número que sobe para 75,9% em 2017.

TABELA 6 - PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS PRODUTORES DE LEITE, NO NÚMERO DE VACAS ORDENHADAS, NA QUANTIDADE E NO VALOR DA PRODUÇÃO DE LEITE COMERCIALIZADA. PARANÁ. 2006 E 2017. (EM %)

Ano	Nº de estabele-cimentos	Vacas ordenhadas	Quantidade produzida	Valor da produção	Nº de estabele-cimentos que comercializaram leite	Quantidade vendida	Valor da produção comercializada
2006	84,2	71,5	67,4	65,4	86,6	67,3	65,3
2017	85,6	75,9	70,6	68,8	87,9	70,6	68,6

Fonte: Elaborado pelo Laboratório da Área de Sócio Economia do IDR - PARANÁ (LASE) a partir de dados do IBGE (IGBE, 2020a, IBGE, 2020b).

Um dos fatores que podem justificar o crescimento percebido na produção leiteira, dentro dos estabelecimentos da agricultura familiar paranaense é a implementação de políticas públicas por parte do governo do Estado do Paraná. Como exemplo, o Programa *"Leite das Crianças"*, lançado no ano de 2003, tem como objetivo o auxílio ao combate à desnutrição infantil, provendo a distribuição de forma diária e gratuita de um litro de leite para crianças de idade de 06 a 36 meses, integrantes de famílias cuja renda não ultrapassava meio salário mínimo da região. Somando-se a isso o programa também objetiva *"estimular a organização, qualificação e consolidação das bacias leiteiras locais e regionais pelo exercício do poder de*

compra, estimulando o incremento da produção, a geração de renda e manutenção de empregos no campo" (TELLES; TANAKA; PELLINI, 2008, p.588).

A elaboração de políticas públicas como essas são fundamentais para o estímulo e manutenção da atividade leiteira nas unidades familiares, uma vez que esse setor passou por algumas reestruturações que acabaram por exigir uma maior eficiência, assim como o aumento da escala de produção e a especialização do produtor, impactando diretamente na realidade das unidades produtivas tradicionais e ocasionando, em muitos casos, na exclusão dessa categoria do processo produtivo (SOUZA; BAUINAIN, 2013, p.308).

Os dados da participação dos estabelecimentos agropecuários familiares na suinocultura e apicultura paranaenses nos anos censitários de 2006 e 2017 são apresentados na Tabela 7. Observa-se em ambas as atividades a manutenção da expressiva participação da AF no número de estabelecimentos, ainda que com a redução de 4,0 pontos percentuais (pp) na suinocultura e 1,2 pp na apicultura entre os dois anos considerados.

TABELA 7 - PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS PRODUTORES, NA QUANTIDADE VENDIDA E NO VALOR DA PRODUÇÃO DE SUÍNOS E NA APICULTURA. PARANÁ. 2006 E 2017. (EM %)

Ano	Suínos			Apicultura	
	Número de estabelecimentos	Número de cabeças	Valor da venda de cabeças	Número de estabelecimentos	Percentual de caixas de colmeias
2006	85,1	62,2	57,3	82,9	80,5
2017	81,1	51,9	27,2	81,7	80,8

Fonte: Elaborado pelo Laboratório da Área de Sócio Economia do IDR - PARANÁ (LASE) a partir de dados do IBGE (IGBE, 2020a, IBGE, 2020b).

A manutenção da agricultura familiar na suinocultura, ainda que com planteis menores e de menor valor, pode estar relacionada ao fato de ser uma atividade possível de ser desenvolvida com mão de obra exclusivamente familiar, não necessitando de grandes extensões de terras, além de ter uma maior acessibilidade de financiamentos, havendo também políticas públicas de apoio, como por exemplo, a constituição da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Aves e Suínos. Tais políticas públicas possibilitam uma rede de apoio, oferecendo orientação e assistência técnica advinda das empresas integradoras, bem como de instituições de assistência técnica e de pesquisa agropecuária como o Senar, Emater, Embrapa Suínos e Aves, entre outras (AGUIAR, 2016).

A presença de estabelecimentos familiares entre as unidades produtivas dedicadas à apicultura mantém-se expressiva, representando 81,7% do total de estabelecimentos em 2017, percentual muito próximo àquele observado em 2006, mantendo-se praticamente o mesmo (80,8%) o percentual de colmeias nos estabelecimentos da AF. Os produtores da apicultura estão concentrados principalmente nos estabelecimentos familiares, visto a baixa necessidade de emprego de tecnologia de alto custo ou técnicas que exigem aprofundado conhecimento prévio. A produção da apicultura pode variar de acordo com as condições climáticas, apresentando, portanto, bastante variabilidade, outro fator que influencia na produção é o uso de agrotóxicos de forma irresponsável, tendo um efeito nefasto diretamente nas colmeias e nas abelhas (CÁRIO *et al*, 2015; NUNES, HEINDRICKSON, 2019).

3.3. Produtos da Agroindústria Rural

Nos anos 1990, com a constatação de complicações advindas da agricultura intensiva, houve um movimento de unidades de produção familiares as quais, visando promover o aumento da renda, passam a ser agentes principais em relação à agroindustrialização de alimentos, colaborando assim com a geração de postos de trabalho e ainda com a preservação e equilíbrio ambiental (BESEN et al.2021).

Algumas das condições e características para que uma agroindústria seja classificada como familiar são: necessita ser da família, rede ou associação/cooperativa familiares, deve gerar matéria-prima própria ou adquiri-las ou obter as mesmas em pequenas quantidades por meio de vizinhos, além da predominância de mão-de-obra familiar (exprimindo laços de parentesco e sanguíneos de acordo com as gerações).

A Tabela 8 a seguir apresenta a participação da agricultura familiar na produção dos 10 principais produtos da agroindústria rural do Paraná[2], considerando diferentes variáveis segundo os Censos Agropecuários de 2006 e 2017.

TABELA 8 - PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS PRODUTORES, NA QUANTIDADE VENDIDA E NO VALOR DA PRODUÇÃO DOS DEZ PRINCIPAIS PRODUTOS DA AGROINDÚSTRIA FAMILIAR RURAL DO PARANÁ. 2006 E 2017. (EM %)

10 Principais produtos da agroindústria	Número de estabelecimentos com agroindústria rural		Quantidade vendida de produtos da agroindústria rural		Valor da produção da agroindústria rural	
	2006	2017	2006	2017	2006	2017
Queijo e requeijão	85,7	84,0	79,0	74,9	76,7	75,0
Carvão vegetal	85,4	82,9	66,1	77,6	61,7	66,5
Pães, bolos e biscoitos	88,7	80,6	87,1	87,3	83,8	86,4
Embutidos	84,1	61,1	59,5	58,1	65,2	63,8
Vinho de uva	82,8	84,8	77,2	59,6	79,1	65,8
Carne de bovinos (verde)	86,0	80,0	58,2	70,4	75,8	76,0
Melado	90,9	88,1	80,6	86,4	79,1	80,9
Carne de outros animais	85,0	77,4	79,8	19,8	77,7	46,1
Doces e geleias	81,3	78,9	89,7	9,8	71,0	15,3
Aguardente de cana	77,8	72,2	22,4	35,4	38,4	49,7

FONTE: Elaborado pelo Laboratório da Área de Sócio Economia do IDR - PARANÁ (LASE) a partir de dados do IBGE (IGBE, 2020a, IBGE, 2020b).

No tocante à produção de queijo e requeijão, a agroindústria rural familiar manteve a participação de cerca de 84% no total de unidades produtivas paranaenses dedicadas à atividade entre 2006 e 2017, com cerca de ¾ da quantidade vendida e do valor da produção, posição em sintonia com a participação da AF na produção de leite conforme já discutido (INDÚSTRIAS, 2021)

Já na produção de carvão vegetal, a agroindústria rural familiar do Paraná diminui sua participação em 2,5 pontos percentuais no número de estabelecimentos, muito embora tenha

[2]Considerando o valor da produção em 2017.

ampliado a quantidade vendida e o valor da produção, com acréscimos de 11,5 e 4,8 pontos percentuais (pp) respectivamente.

Os dados referentes a produção de pães, bolos e biscoitos na agroindústria rural apontam para um decréscimo no de 8,1 pp no número de estabelecimentos agropecuários, fato que não impede com que a quantidade vendida e valor da produção apresentam aumentos, ainda que não expressivos de, respectivamente, 0,2 e 2,6 pontos percentuais.

Visando ampliar a visibilidade, valorizar e estimular a compra de mercadorias inclusive das agroindústrias rurais, o Governo do Paraná apresentou o programa denominado *"Feito no Paraná"* com o propósito de incentivar a geração de renda e a economia. (PROGRAMA, 2022), do qual ainda se esperam resultados para as agroindústrias familiares, tendo em vista a aqui demonstrada importância desse segmento no contexto estadual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto objetivou apresentar uma caracterização da agricultura familiar no estado do Paraná destacando as principais alterações observadas entre os Censos Agropecuários de 2006 e 2017 no que tange as características dos estabelecimentos quanto ao pessoal ocupado, produção agropecuária e das agroindústrias rurais, buscando oferecer, por meio da análise comparativa, elementos que possam contribuir na discussão acerca dos desafios e na proposição de ações e políticas públicas de desenvolvimento rural voltadas ao estrato familiar do rural paranaense.

Os ocupados na agricultura representam um contingente expressivo dos trabalhadores em geral, e a maioria deles 63,3% se encontravam no ano de 2017 em estabelecimentos da agricultura familiar, ainda que esses tenham reduzido a contratação de mão de obra de terceiros.

Na produção vegetal, a AF se manteve importante no número de estabelecimentos dedicados à horticultura, produção de banana, uva, café, erva mate, feijão de cor, feijão preto, fumo e milho, atividades nas quais sua participação supera os 75,0% que representa no total de estabelecimentos familiares do estado, sendo suplantada em números relativos de estabelecimentos da agricultura não familiar no cultivo da laranja, soja e trigo.

Contudo, exceto na produção da uva, café, erva mate e fumo, em todas as demais atividades analisadas cai a participação relativa da agricultura familiar nas quantidades produzidas, vendidas, valor da produção e área colhida.

Na produção animal, a AF amplia sua participação na atividade leiteira, mantem se estável na suinocultura e apicultura. Finalmente destaque-se que a AF mantém participação acima dos 75% entre os estabelecimentos produtores de sete dos dez principais produtos da agroindústria rural paranaense.

Desse modo, conclui-se que mesmo com as dificuldades advindas da diminuição de apoio e de crédito, como a extinção do MDA, o encolhimento do PAA e PNAE, a agricultura familiar paranaense permanece gerando empregos e garantindo contribuições efetivas para a produção agropecuária do estado.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Leandro Corrêa; SOARES JUNIOR, Dimas; PREVIDELLO, Giovanna Gomes; BAZOTI, Angelita. Caracterização da agricultura familiar no Paraná: aspectos agrários, tecnológicos e sociais - 2006 e 2017. **Revista Grifos.** Chapecó. v.31, n.57, p. 1-19. 2022. DOI: ttp://dx.doi.org/10.22295/grifos.v31i57.6743. Disponível em: http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/grifos/article/view/6743. Acesso em: 28 mar. 2022

AGUIAR, Paulo Sergio. Suinocultura Como Alternativa Viável De Renda Para Pequenos Empreendimentos Rurais. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE**, 2016. Curitiba: SEED/PR., 2012. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em:http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_dtec_uenp_paulosergioaguiar.pdf. Acesso em: 27 jun. 2021.

BESEN, Fabíola Graciele et al. AGRICULTURA FAMILIAR E REPRODUÇÃO SOCIAL: ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DE UM GRUPO DE AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES RURAIS DO OESTE DO PARANÁ. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 52, n. 1, p. 163-183, 2021.

BIANCHINI, V.; BAZOTTI, A. Mudanças Metodológicas e Numéricas nos Estabelecimentos Familiares no Censo Agropecuário 2017 – Brasil e Paraná. Revista Grifos, Chapecó, v.31, n.57, 2022. Disponível em http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/grifos/article/view/6682

CÁRIO, S. A. F.; PEREIRA, L. B.; SOUZA, J. P. de; AUGUSTO, C. A.; SIMIONI, F. J.; Cadeia produtiva apícola do Paraná: características produtivas e relações transacionais. **Ensaios FEE**, Porto Alegre, v. 36, n.1, p. 205-224, jun. 2015. Disponível em:https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/ensaios/article/view/2865. Acesso em: 25 jun. 2021.

DA SILVA, Alessandra Maria; PONCIANO, Niraldo José; DE SOUZA, Paulo Marcelo. PRONAF e empoderamento das mulheres rurais. Uma análise das dimensões econômica, social e política. 2020.

FARAH, Marta Ferreira Santos. Gênero e Políticas Públicas. Acessado em: 27 de setembro de 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ref/v12n1/21692.pdf.

IBGE. Censo Agropecuário 2006. https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2006/segunda-apuracao#agricultura-familiar. Acesso em 09 Dez. 2020(a)

IBGE. Censo Agropecuário 2017. https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017. Acesso em 16 Dez. 2020(a)

INDÚSTRIAS DE LATICÍNIOS AMPLIAM A IMPORTÂNCIA DA CADEIA DO LEITE NO ESTADO. Aen.pr.gov. Disponível em: < https://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=109858>. Acesso em: 29 jun. 2021

LAURENTI, A.C.; SOARES JUNIOR, D. Tendências de variação da população ocupada na produção agrícola brasileira no período 2004-2015. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 58, ago. 2020, Foz do Iguaçu. **Anais** [...]. Foz do Iguaçu: SOBER, 2020. p. 01-20.

NUNES, Sidemar Presotto; HEINDRICKSON, Maicon; A cadeia produtiva do mel no Brasil: análise a partir do sudoeste Paranaense. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.5, n.9, p.16950-16967, set. 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/3494/3318>. Acesso em: 26 jun. 2021.

PROGRAMA FEITO NO PARANÁ. Disponível em: http://www.feitonoparana.pr.gov.br/. Acesso em: 22 fev. 2022

RAMOS, Crystiane Pontes. Mulheres rurais atuando no fortalecimento da agricultura familiar local. **Revista Gênero**, v. 15, n. 1, 2014.

SOUZA, Raquel Pereira de; BAUINAIN, Antônio Márcio. A competitividade da produção de leite da agricultura familiar: os limites da exclusão. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 308-331, out. 2013. Disponível em:https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/370. Acesso em: 25 jun. 2021.

TELLES, Tiago Santos; TANAKA, Julia Midori Ueda; PELLINI, Tiago. Agricultura familiar: pecuária leiteira como locus das políticas públicas paranaenses. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 29, n. 3, p. 579-590, jul./set. 2008. Disponível em:https://www.redalyc.org/pdf/4457/445744089021.pdf. Acesso em: 26 jun. 2021

THIES, Vanderlei Franck; CONTERATO, Marcelo Antonio. Da produção de tabaco ao cultivo de alimentos: novidades e transições sociotécnicas na agricultura familiar de Porto Vera Cruz-RS. **Extensão Rural**. Santa Maria. Ano 24, n. 1 (jan./mar. 2017), p. 62-78, 2017.